

**ESCOLA ESTADUAL LAURO MACHADO**

**PROIBIDAS DE APRENDER, CENSURADAS AO PUBLICAR E ESQUECIDAS AO  
LONGO DO TEMPO, ONDE ESTÃO AS MULHERES?  
Reflexões históricas e literárias a partir Júlia Lopes de Almeida**

**TURMALINA, MG**

**2023**



Maria Rita Alves Rocha  
Maria Laura Godinho Carvalho  
Vitória Lopes de Souza

Samira Xavier Machado

**PROIBIDAS DE APRENDIZADO, CENSURADAS EM SUAS PUBLICAÇÕES E  
GRADUALMENTE ESQUECIDAS, ONDE ESTÃO AS MULHERES?  
Reflexões históricas e literárias a partir Júlia Lopes de Almeida**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Profª. Ms. Samira Xavier  
Machado.

**Turmalina, MG  
2023**



## RESUMO

A presente pesquisa propõe reflexões históricas e literárias, a fim de contribuir para uma formação crítica e a construção de uma sociedade mais igualitária. Historicamente, foi relegado às mulheres um papel social de silenciamento e submissão. No Brasil, as primeiras escolas foram criadas pelos jesuítas em 1549, no entanto, o direito ao acesso à Educação feminina só foi garantido em 1827, com formação restrita aos cuidados com o lar e a família sendo esta a atribuição social designada às mulheres. Privadas de aprendizado, censuradas em suas publicações e gradualmente esquecidas, onde estão as mulheres na História e na Literatura? As obras das escritoras do século XIX foram fundamentais para abrir caminho para futuras gerações de autoras e para as discussões sobre igualdade de gênero na literatura e na sociedade em geral. Embora tenha havido progresso na produção literária e na exploração de questões de gênero, as barreiras sociais e culturais persistiram. A presente pesquisa objetiva investigar o papel da escrita feminina na História e na Literatura, como um foco particular na contribuição da escritora Júlia Lopes de Almeida para a sociedade e cultura brasileira, memorando suas contribuições literárias, uma vez que, ao longo de sua história, Júlia construiu uma literatura crítica e sensível, marcada pelo compromisso com a vida nacional, suscitando temas expressivos da sociedade da época que se estende aos dias atuais. Utilizamos como metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa a revisão bibliográfica, a qual contou com a contribuição de imprescindíveis autoras. A escolha do tema é fruto da preocupação da E. E. Lauro Machado com as questões sociais atuais, bem como, uma importante ferramenta para incentivar a pesquisa e a leitura entre os adolescentes, a fim de proporcionar uma formação crítica e sensível. Uma vez que, o ato de ler pode proporcionar inúmeras viagens imaginárias e viagens ao tempo histórico.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira, direito das mulheres, Júlia Lopes de Almeida.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVO GERAL</b>	<b>7</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>9</b>
<b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, foi relegado às mulheres um papel social de silenciamento e submissão, mesmo após séculos de lutas e conquistas feministas, muitas mulheres tiveram sua inteligência cerceada e/ou são esquecidas da História e apagadas da Literatura.

No Brasil, as primeiras escolas foram criadas pelos jesuítas em 1549, no entanto, o direito ao acesso à Educação feminina só foi garantido em 1827, com formação restrita aos cuidados com o lar e a família sendo esta a atribuição social designada às mulheres. Privadas de aprendizado, censuradas em suas publicações e gradualmente esquecidas, diante deste contexto o problema de pesquisa está centrado em compreender qual o papel da escrita feminina na História e na Literatura?

Dadas as condições históricas do silenciamento feminino, várias gerações crescem sem conhecer quem são as mulheres que construíram nossa história, “que lugar no país e no mundo somos preparadas para ocupar?” (Souza e Cararo, 2018, p. 9).

A presente pesquisa propõe reflexões históricas e literárias a partir de Júlia Lopes de Almeida, a fim de compreender qual foi o lugar ocupado pelas mulheres durante o século XIX.

Reconhecemos avanços significativos na luta e conquista pelos direitos femininos, contudo ainda existem resquícios desse silenciamento histórico que precisam ser superados para alcançar uma verdadeira igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente do gênero, raça, e/ou classe.

As obras das escritoras do século XIX foram fundamentais para abrir caminho para futuras gerações de autoras e para as discussões sobre igualdade de gênero na literatura e na sociedade em geral. Embora tenha havido progresso na produção literária e na exploração de questões de gênero, as barreiras sociais e culturais persistiram.

Neste sentido, merece registro e olhar cuidadoso a contribuição de Júlia Lopes de Almeida, considerada a mais ilustre escritora nacional. Júlia, foi uma romancista brasileira, nascida no Rio de Janeiro em 1862, segundo Engel (2009) representa a única mulher que atuou efetivamente para a fundação da Academia Brasileira de Letras e que apenas por ser mulher, foi impedida de assumir a sua cadeira na instituição, sendo substituída por seu marido, o poeta Filinto de Almeida.



Engel afirma ainda que Júlia engajou-se nas lutas políticas de seu tempo, dedicando-se a questionar a realidade social, o lugar da mulher no campo artístico e a pensar o futuro do Brasil. A romancista, defendia a educação para as mulheres, o direito ao divórcio e o voto feminino, “a sociedade sonhada por Júlia caracterizar-se-ia pela redução das desigualdades sociais e de gênero, onde o trabalho e a educação fossem garantidos a todos os homens e mulheres.” (ENGEL, 2009, p. 30)

Escreveu romances com traços realistas e naturalistas, como *"A falência"* publicado em 1901. O romance evidencia valores econômicos e morais aparentemente sólidos, tensionando questionamentos. A obra reflete as preocupações da autora com as questões de gênero, classe e moralidade, contribuindo para o debate sobre a condição da mulher na sociedade brasileira no final do século XIX.



## 2 JUSTIFICATIVA

A história e a literatura brasileira são marcadas pelo silenciamento das vozes femininas, que foram muitas vezes omitidas ou marginalizadas na construção social do país. Essa situação gera desigualdades e injustiças que persistem até os dias atuais, exigindo uma revisão crítica e sensível das contribuições das mulheres para a cultura nacional.

Ao memorar a vida de Júlia Lopes de Almeida, uma escritora revolucionária que defendeu os direitos das mulheres e criticou a sociedade patriarcal e escravocrata do final do século XIX, pretendemos estimular nos estudantes o interesse pela leitura, pela pesquisa e pela ciência, bem como desenvolver neles uma visão crítica e sensível sobre as questões de gênero na literatura e na história do Brasil. Acreditamos que essa é uma forma de incentivar a participação feminina na ciência, através do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica - ICEB/SEEMG, e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O nosso projeto visa também enriquecer o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Lauro Machado, integrando-se ao Projeto de Leitura “Mania de Ler”, que tem como meta o estímulo à leitura de mundo e o protagonismo dos estudantes. Sendo a escolha do tema fruto da preocupação da instituição com as questões sociais atuais, compreendendo que o ato de ler pode proporcionar inúmeras viagens imaginárias e viagens ao tempo histórico, como no romance clássico da literatura nacional “*A falência*”.

Esta pesquisa é relevante porque resgata a obra de uma escritora que foi pioneira em muitos aspectos, tais como defender os direitos das mulheres, criticar a sociedade patriarcal e escravocrata, utilizar a literatura como instrumento de transformação social e cultural. Além disso, a pesquisa contribui para ampliar o repertório literário dos estudantes, oferecendo-lhes uma perspectiva diversa e crítica sobre a realidade nacional. Por fim, a pesquisa estimula a reflexão sobre as questões de gênero na literatura e na história do Brasil, mostrando como as mulheres foram protagonistas de suas próprias histórias e lutaram por seus ideais.

PROIBIDAS DE APRENDIZADO, CENSURADAS EM SUAS PUBLICAÇÕES E GRADUALMENTE ESQUECIDAS, ONDE ESTÃO AS MULHERES?

Reflexões históricas e literárias a partir Júlia Lopes de Almeida



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Investigar o papel da escrita feminina na História e na Literatura, com um foco particular na contribuição de Júlia Lopes de Almeida para a sociedade e a cultura brasileira.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Resgatar o que foi escrito por mulheres para valorizar o seu papel na sociedade.
- Compreender qual foi o lugar ocupado pelas mulheres durante o século XIX.
- Apresentar a escritora Júlia Lopes de Almeida, memorando suas contribuições literárias e participação na construção da sociedade brasileira.





#### 4 METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa a revisão bibliográfica, a qual conta com a contribuição de imprescindíveis autoras. Uma pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é uma atividade que tem como objetivo reunir e analisar diversas fontes de informação disponíveis em uma determinada área de estudo. Essas fontes podem ser livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para embasar teoricamente um estudo científico, permitindo ao pesquisador conhecer e compreender as principais abordagens, teorias, métodos e resultados já produzidos sobre o tema em questão. Além disso, proporciona a identificação de lacunas no conhecimento e auxilia no desenvolvimento da fundamentação teórica para a construção de uma argumentação sólida.

Para realizar uma pesquisa bibliográfica, é necessário utilizar técnicas de busca e seleção de informações, sendo importante delimitar o tema, estabelecer critérios de inclusão/exclusão, consultar bibliografias, índices, bancos de dados e realizar leitura crítica dos textos selecionados, visando organizar e apresentar essas informações de forma coerente e sistematizada.

Faz-se indispensável memorar a vida da autora Júlia Lopes de Almeida, uma vez que, ao longo de sua história, Júlia construiu uma literatura crítica e sensível, marcada pelo compromisso com a vida nacional, suscitando temas expressivos da sociedade da época que se estende aos dias atuais. Para aprofundar nosso conhecimento sobre a autora Júlia Lopes de Almeida e a obra “*A Falência*” recorreremos aos artigos “*Júlia Lopes de Almeida (1862-1934): uma mulher fora de seu tempo?*” escrito por Magali Gouveia Engel (2009) e “*Vozes femininas na literatura brasileira entresséculos (XIX-XX): Júlia Lopes de Almeida e A falência*” escrito por Marina Ambrozio Galindo (2021), consultando também a pesquisa de Lara Berruezo intitulada “*Mulheres brasileiras na literatura: a importância do resgate*”, e a pesquisa “*O feminismo possível de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934)*” de Leonora De Luca.

Para além, a metodologia envolveu o fichamento dos textos citados anteriormente. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 44) o fichamento consiste em uma

PROIBIDAS DE APRENDIZADO, CENSURADAS EM SUAS PUBLICAÇÕES E GRADUALMENTE ESQUECIDAS, ONDE ESTÃO AS MULHERES?

Reflexões históricas e literárias a partir Júlia Lopes de Almeida



das fases da pesquisa bibliográfica, baseia-se em registrar e reunir informações sobre o material estudado com exatidão e cuidado.

Incluimos rodas de conversas e discussões entre os participantes do núcleo de pesquisa como forma de promover um ambiente de diálogo e reflexão mútua, permitindo a socialização das interpretações elaboradas. Finalmente, organizamos a produção do relatório científico, etapa final que reúne todas as informações coletadas e analisadas durante o desenvolvimento da pesquisa.



## 5 RESULTADOS OBTIDOS

Com base no cenário descrito anteriormente, o presente estudo tem como foco apresentar a escritora Júlia Lopes de Almeida, propondo uma reflexão sobre o papel feminino na literatura e na construção social.

Escritora, jornalista, abolicionista e defensora da educação e dos ideais feministas, Júlia Lopes de Almeida, nascida no Rio de Janeiro em 1862, representa uma das maiores escritoras brasileiras do século XIX. No entanto, naquela época não era bem visto que as mulheres escrevessem e muito menos publicasse, como exemplo, a pesquisa de Berruezo (2018) cita o caso de Amélia Oliveira<sup>1</sup>, noiva de Olavo Bilac, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Utilizando de uma cortina romântica Olavo reproduz um pensamento comum à época: “O primeiro dever de uma mulher honesta é não ser conhecida.” Dessa forma, reprime que Amélia publicasse seus escritos.

Engel (2009) afirma que Júlia, representa a única mulher que atuou efetivamente para a fundação da Academia Brasileira de Letras e que apenas por ser mulher, foi impedida de assumir a sua cadeira na instituição, sendo substituída por seu marido, o poeta Filinto de Almeida.

Galindo (2021, p. 79) salienta que Júlia ocupava espaços comumente frequentados por homens, onde as mulheres, na maioria das vezes, figuravam como meras acompanhantes. Júlia, torna-se a autora mais publicada de sua época e de forma revolucionária conseguiu “viver de sua pena”. Galindo, (2021, 79) registra ainda que Júlia participou da série de conferências inauguradas por Coelho Neto e Olavo Bilac. Nessas conferências, ela defendeu seus ideais a respeito do papel da mulher na arcaica sociedade brasileira, causando polêmicas e admiração.

Engel (2009) afirma que Júlia engajou-se nas lutas políticas de seu tempo, dedicando-se a questionar a realidade social, o lugar da mulher no campo artístico e a pensar o futuro do Brasil. A romancista, defendia a educação para as mulheres, o direito

---

<sup>1</sup> Carta de Olavo Bilac à sua noiva, Amélia de Oliveria. Disponível em: BERRUEZO, Lara. *Mulheres brasileiras na Literatura: a importância do resgate*. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@laraberruezo/mulheres-brasileiras-na-literatura-a-import%C3%A2ncia-do-resgate-40d5fe09cd6f> Acesso em 20/06/2023



ao divórcio e o voto feminino, “a sociedade sonhada por Júlia caracterizar-se-ia pela redução das desigualdades sociais e de gênero, onde o trabalho e a educação fossem garantidos a todos os homens e mulheres.” (ENGEL, 2009, p. 30)

Segundo De Luca (1999, 277) Júlia foi considerada a mais importante mulher-escritora brasileira na virada do século XIX para o século XX. Infelizmente, com o passar dos anos suas obras foram desaparecendo do cenário nacional. Rufatto (*apud* Galindo, 2021, p. 80) registra a ausência do nome de Júlia em várias obras de referência sobre a literatura nacional, como as de Alfredo Bosi, Massaud Moisés, Afrânio Coutinho e José Aderaldo Castello, sugerindo que a autora foi injustamente ignorada pela crítica literária.

Ela escreveu romances, contos, crônicas e peças de teatro, com destaque para “*A falência*” publicado em 1901, que retrata a sociedade brasileira do final do século XIX, tornando-se o seu romance mais conhecido. “*A falência*” envolve em suas páginas, temas como adultério, crises financeiras e autonomia feminina.

O romance revela a desigualdade de gênero existente naquela época, mostrando como as mulheres eram limitadas em suas escolhas e submetidas a uma série de restrições impostas pela sociedade patriarcal. Através da história de Camila em “*A falência*”, Júlia Lopes de Almeida coloca em evidência a sujeição das mulheres à vontade dos homens, a falta de autonomia e a dependência financeira.

Ao longo de sua vida, Júlia construiu uma literatura crítica e sensível, marcada pelo compromisso com a vida nacional, suscitando temas expressivos da sociedade da época que se estende aos dias atuais.

Como um sinal de reconhecimento e valorização literária, a pesquisa de Berruezo (2018) menciona que o livro “*A falência*” foi inserido em 2018 na lista de leituras obrigatórias do vestibular da Unicamp.

Em 2023, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Paraná incluíram a obra como leitura obrigatória para o vestibular de 2024.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) insere os contos “*As rosas*”, “*O caso de Ruth*” e “*Os porcos*” de autoria de Júlia Lopes de Almeida na “*Coletânea de Contos Fantásticos de Terror e Realismo Mágico*”, obra literária destinada ao processo seletivo 2024. Nesse caso, Júlia aparece como única



mulher da lista, ao lado de Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Afonso Arinos.

Esses acontecimentos indicam um movimento crescente para reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a literatura brasileira, ajudando a destacar vozes femininas que foram historicamente marginalizadas, um importante passo para a igualdade de gênero na literatura e na educação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, encontramos apenas 4 exemplares do livro “*Presente*” escrito por Júlia Lopes de Almeida na Biblioteca Municipal de Turmalina, e não encontramos nenhum exemplar de autoria de Júlia disponível na biblioteca da nossa escola. Com a finalidade de darmos continuidade na pesquisa, providenciamos a compra de 12 exemplares do livro “*A falência*” que estão disponíveis ao Núcleo de Pesquisa e posteriormente estarão disponíveis para os demais estudantes na biblioteca da nossa escola.

Portanto, ao resgatar o que foi escrito por mulheres, como Júlia, estamos não apenas preservando uma parte importante da nossa história literária, mas também destacando o papel vital que as mulheres desempenham na formação da nossa sociedade. Isso é essencial para garantir que as contribuições das mulheres sejam reconhecidas e valorizadas.



## 6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Júlia Lopes de Almeida foi uma escritora revolucionária que desafiou as normas sociais e culturais de sua época. Ela não apenas produziu obras literárias expressivas, como também defendeu os direitos das mulheres em meio a um período histórico extremamente sexista e conservador no Brasil, contribuindo de maneira notável para a literatura e a história nacional. Ela foi uma mulher extraordinária que deixou um legado importante para a cultura brasileira, representando sem dúvida, um exemplo inspirador de coragem e determinação.

A partir da análise da vida de Júlia, pudemos verificar que ela foi uma das primeiras escritoras brasileiras a abordar temas como a educação feminina, o direito ao divórcio, o voto feminino e a emancipação econômica das mulheres. Além disso, pudemos observar que ela utilizou a literatura como um instrumento de crítica social e de transformação cultural, retratando com realismo e sensibilidade as contradições e os conflitos da sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX.

As obras de Júlia formam um patrimônio cultural que merece ser resgatado e valorizado, pois oferece uma perspectiva única sobre as experiências, as lutas e as conquistas das mulheres brasileiras em um período histórico marcado por profundas mudanças sociais e políticas. Ao reconhecer e apreciar o papel de Júlia Lopes de Almeida na literatura e na história do Brasil, estamos também reconhecendo e valorizando o papel das mulheres na formação da nossa sociedade.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A falência**. 1ª ed. São Paulo: Via Leitura, 2018.

BERRUEZO, Lara. *Mulheres brasileiras na Literatura: a importância do resgate*. 2018.

Disponível em:

<https://medium.com/@laraberruezo/mulheres-brasileiras-na-literatura-a-import%C3%A2ncia-do-resgate-40d5fe09cd6f> Acesso em 20/06/2023

DE LUCA, Leonora. *O “feminismo possível” de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934)*.

*Cadernos Pagu*, n. 12, p. 275–299, 2015. Disponível em: <

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634918> > Acesso em 23/10/2023.

ENGEL, Magali Gouveia. *Júlia Lopes de Almeida (1862-1934): uma mulher fora de*

*seu tempo?* La manzana de la discordia. Dez., 2009. Ano 2, Nº. 8: 25-32. Disponível

em: <

[https://manzanadiscordia.univalle.edu.co/index.php/la\\_manzana\\_de\\_la\\_discordia/article/view/1449/pdf](https://manzanadiscordia.univalle.edu.co/index.php/la_manzana_de_la_discordia/article/view/1449/pdf) > Acesso em: 28/02/2023.

FERNANDES, Fernanda. *A história da educação feminina*. Disponível em:

<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educ%C3%A7%C3%A3o-feminina> Acesso em 15/08/2023.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). *Júlia Lopes de Almeida*

*- a escritora a belle époque tropical*. Templo Cultural Delfos, outubro/2022. Disponível

em: <https://www.elfikurten.com.br/2014/05/julia-lobes-de-almeida.html> . Acesso em 27/06/2023.

GALINDO, Marina Ambrozio. *Vozes femininas na literatura brasileira entresséculos*

*(XIX-XX): Júlia Lopes de Almeida e A falência*. Opiniões, São Paulo, n. 18, pp. 74-93,

2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.180072>. Disponível

em: <http://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/180072>. Acesso em 28/02/2023.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia*

*Científica*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: <

[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) > Acesso em: 24/10/2023.

PESSOA, Eurídice Hespanhol Macêdo; SEPÚLVEDA, Denize. *Júlia Lopes de Almeida*

*e as Mulheres Brasileiras em finais dos oitocentos e início do século XX*. *Communitas*,

v. 5, n. 9, p. 39–53, 2021. Disponível em: <

<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4713> >. Acesso em: 25 abr. 2022.

PROIBIDAS DE APRENDIZADO, CENSURADAS EM SUAS PUBLICAÇÕES E GRADUALMENTE ESQUECIDAS, ONDE ESTÃO AS MULHERES?

Reflexões históricas e literárias a partir Júlia Lopes de Almeida



PORTAL MULHERES DE LUTA. *As mulheres e o acesso à educação no Brasil.*

Disponível em: <

<https://www.mulheresdeluta.com.br/as-mulheres-e-o-acesso-a-educacao-no-brasil/> >

Acesso em 15/08/2023.